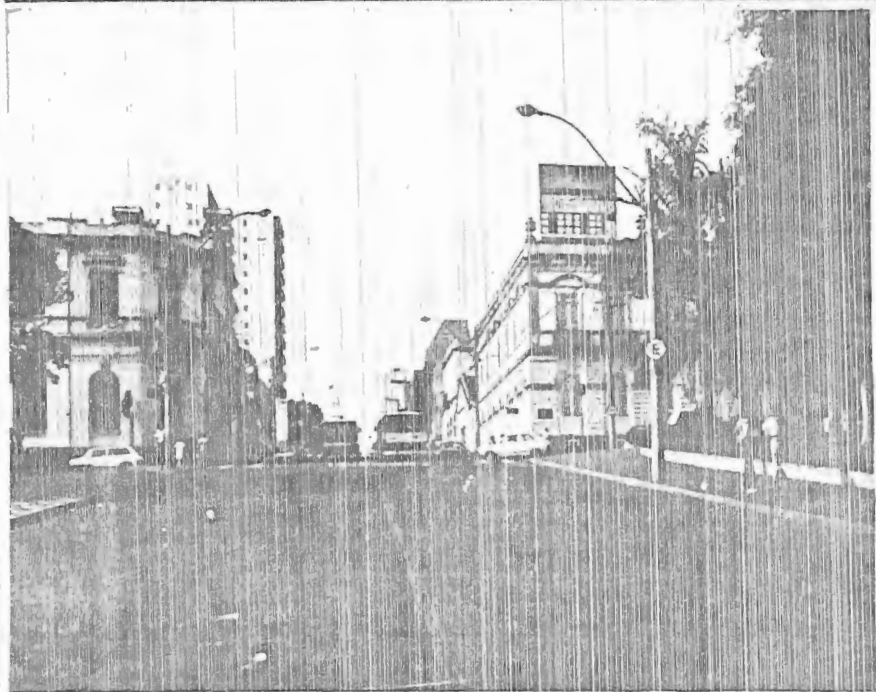


O ECLETISMO EM S. CARLOS



VISTA DA AVENIDA SÃO CARLOS EM QUE APARECE O PALACETE PINHAL, CONSTRUÍDO NO FINAL DO SÉCULO PASSADO, ATUALMENTE EM PROCESSO DE RESTAURAÇÃO.

Durante muito tempo, no estudo e no ensino de História das artes e da arquitetura, foram enaltecidas e exaltadas, no Brasil, as manifestações culturais e artísticas do período colonial. O Barroco, em cidades como Ouro Preto, Salvador e Olinda, foi sempre reconhecido como bem cultural de valor a ser preservado. Entretanto, recentemente, esta forma de pensar vem se alterando, no sentido de ampliar o conceito de valor cultural a outras manifestações do homem, nos diversos períodos da História Brasileira.

Assim é que São Carlos se coloca no cenário nacional como uma das cidades que, em função do importante papel que desempenhou durante o período de economia cafeeira, apresenta até hoje exemplos bastante representativos da arquitetura eclética. Estes exemplos vão desde as suntuosas sedes de fazendas, passam por edifícios ilustres como a estação de ferro, o Instituto Alvaro Guíão e o Palacete Pinhal, até às singelas moradias. Em todos estes edifícios está caracterizada a marca do seu tempo, expressa através dos processos e materiais construtivos utilizados: O beiral de beira e bica ou a Platibanda ornamentada com pinhas e vasos, o alpendre de ferro e telhas de vidro; o uso do porão e assim por diante. Convém lembrarmos que o largo emprego de materiais importados foi devido à quase inexistente in-

dustrialização. Praticamente tudo o que compunha o edifício era trazido da Europa: vidros, lustres, madeira, etc. E a tampa de pilão foi logo substituída pela alvenaria de tijolos nas edificações São-carlenses, ainda nas primeiras décadas da sua história.

Por ter sido fundada somente em 1857, São Carlos sofreu apenas um curto período de influências da chamada arquitetura colonial. (Como podemos, ainda, observar nas mais antigas sedes de fazendas de café e, também, em algumas das residências urbanas. Em seguida, veio a influência da arquitetura eclética, que foi mais forte e mais expressiva até às primeiras décadas do século atual. Em poucas palavras, este foi o estilo marcado pela miscelânea, onde percebemos a mistura de diversos estilos, já definidos anteriormente na Europa (Grego, Romano, Gótico e outros), contribuindo para criar algo novo e personalista.

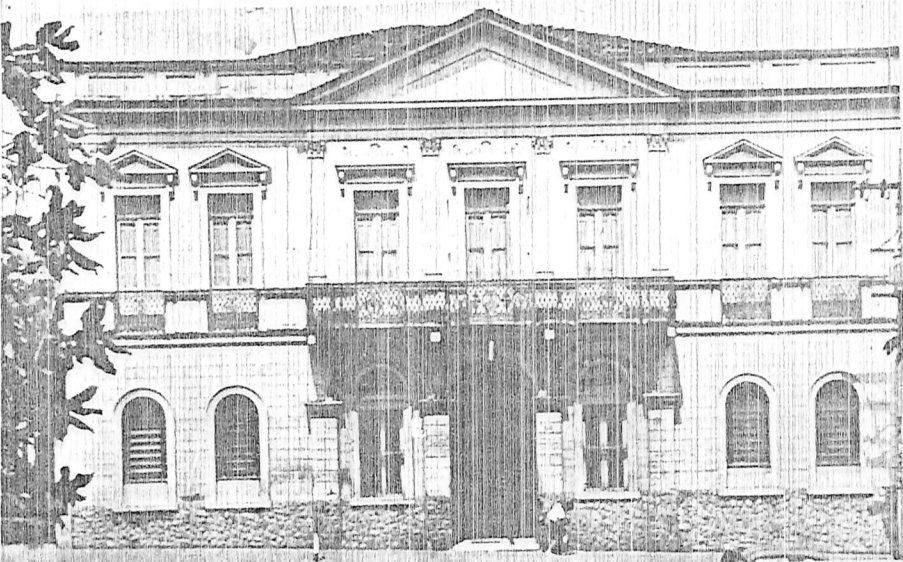
É sobre coisas deste tipo que pretendemos discorrer nesta seção, sempre ilustrando com fotografias do Sr. Paulo Pires.

ANGELA BORTOLUCCI

ARQUITETA. — PROF^a E.E.P.G. - USP

DA EQUIPE DE COLABORADORES

O ECLETISMO EM SÃO CARLOS



É sabido por nós, através de leituras ou mesmo de relatos de escritórios, das dificuldades a que estavam sujeitos os primeiros habitantes de São Carlos. A vida cotidiana naqueles tempos não era cheia de "facilidades" como a de hoje. Temos notícia, por exemplo, das diversas epidemias que assolaram o município, de como era feito o transporte de mercadorias em lombo de burro, e assim por diante. Entretanto, queremos lembrar que esta situação de dificuldades e, podemos dizer, de isolamento era reflexo da própria localização de São Paulo, à qual sempre estivemos ligados - as novidades européias chegavam aqui através de São Paulo. E a localização de São Paulo de Piratininga, serra acima, levou a cidade à marginalização do progresso e a modernização que ocorriam nos outros centros do país, de acesso mais fácil, como Rio de Janeiro, Salvador e Recife.

Desde os fins do século XVIII até a metade do século XIX (1850), São Paulo praticamente não sofreu alterações no seu modo de construir. Quase não conheceu o neoclássico da Missão Francesa, tão fortemente marcado no Rio de Janeiro. Desta forma, as influências estilísticas chegaram a São Paulo, e posteriormente São Carlos, de form tardia. O plantio de café e a chegada da Estrada de Ferro vieram mudar esta situação e transformar São Paulo num

centro importante econômica e politicamente.

Através do Porto de Santos, passaram a chegar as novidades até São Paulo. E daí, para as prósperas cidades do interior, entre elas São Carlos. Estas foram as condições propícias para difundir o ecletismo. Devemos esclarecer que, dentro do ecletismo, ocorreram diferentes tendências estilísticas, como o neoclássico ou o art-nouveau.

Para ilustrar melhor estas considerações a respeito do ecletismo em São Carlos, escolhemos o atual prédio do INPS, antiga residência de Bento Carlos de Arruda Botelho, localizado na Praça Coronel Paulino Carlos. É um dos imponentes edifícios construídos nesta praça e que se conserva até hoje, embora com algumas descaracterísticas como é o caso dos vitrôs do pavimento térreo.

Trata-se de uma construção de influências neoclássicas, como podemos ver, por exemplo, pelo arco das janelas e da porta principal, no pavimento térreo, pelo frontão grego inserido na platibanda e nos ornamentos das janelas do pavimento superior.

ANGELA BORTOLUCCI

ARQUITETA - PROFª E.E.P.G.-USP

DA EQUIPE DE COLABORADORES

O ECLETISMO EM SÃO CARLOS



Dando continuidade à abordagem sobre o ecletismo em São Carlos, trazemos uma lista da Estação da Estrada de Ferro (Foto: Paulo Pires). Apesar de algumas pequenas descaracterizações (vitros de ferro, por exemplo), trata-se de um belo exemplo de arquitetura do período de economia cafeeira, marcado por aquelas influências estilísticas, já mencionadas anteriormente. Vejamos as pseudo-colunas entre cada janela ou o acabamento em arco das janelas do pavimento superior.

Devemos salientar que este tipo de prédio, particularmente, guarda uma outra característica marcante, quase poderíamos cha-

mar de "estilo estações", devido à semelhanças que percebemos com outras edificações de mesma finalidade, construídas ao longo das estradas de ferro, em outras cidades.

Vale a pena entrar neste prédio, procurando "descobri-lo e observando todos os detalhes, desde a arrojada estrutura de ferro até às maçanetas das portas.

ANGELA BORTOLUCCI

Arquiteta e Professora da
EESC/USP

(da equipe de colaboradores)

O ECLETISMO EM SÃO CARLOS.



Vamos hoje tratar, de forma mais detalhada, das principais características do chamado "Ecletismo", estabelecendo uma comparação com a arquitetura realizada no período colonial.

A taipa de pilão, trazida pelos portugueses, foi largamente utilizada, em São Paulo, no período colonial, passando a caracterizar as construções realizadas pelos Bandeirantes. Desta forma, é comum notarmos certos elementos que são uma constante nestas construções: Amplos beirais, Telhados em duas águas de telha colonial; mais paredes do que aberturas para janelas e portas (Predominância de cheios sobre vazios).

Nestes tempos, as construções, de taipa ou algumas vezes de pedra, eram sempre muito simples e singelas, independentemente das posses dos seus proprietários, variando apenas no tamanho e não na qualidade.

Entretanto, vários fatores vão propiciar condições para o florescimento de um novo modo de construir em São Carlos.

Dentre estes fatores estão a Missão Francesa (de forma mais indireta), as condições econômicas em função do plantio de café, a estrada de ferro e a vinda de profissionais e materiais estrangeiros. Estas facilidades criaram o ambiente propício para o surgimento de muitas construções, seguindo novos padrões e procurando imitar o que já se fazia em outros centros maiores.

Podemos ressaltar como elementos, característicos desta nova tendência de construir, em posição ao que se fazia até então (na Arquitetura Colonial): o uso constante da platibanda, arrematando

o telhado, muitas vezes com o frontão triangular e estátuas, vasos ou leões de porcelana portuguesa ou mesmo de cimento moldado; o uso de porão com piso assoalhado em construções térreas, assobradadas e, mais tarde, de atividades mistas, comércio no térreo e residência no andar superior; um número maior de janelas (predominância de vazios sobre cheios); o uso de ferro em pilares de alpendres, grades de muros, portões e varandas; os ornamentos inspirados na arquitetura clássica (grega e romana) e renascentista, principalmente, e, em menor grau, em outros estilos como o gótico, o românico e até mesmo o colonial, que deu origem ao neocolonial. Enfim, é o período dos "Neos": Neo-Clássico, Neo-Renascentista, Neogótico, Neo-Românico ou Neocolonial. Podemos ainda ressaltar neste quadro, as fábricas e a estação ferroviária, de estruturas de ferro, executadas a partir de projetos trazidos da Inglaterra.

Para ilustrar as considerações de hoje, apresentamos um belo exemplo, apesar do mau estado de conservação, de uma construção da Rua Visconde de Inhaúma (Foto: Paulo Pires), onde de forma simples e harmônica, podemos perceber, claramente, elementos característicos desta fase: o porão, a platibanda e o acabamento em arco da porta principal.

ANGELA BORTOLUCCI

ARQUITETA E PROF. DA EESC/USP

DA EQUIPE DE COLABORADORES
